

ICMBio

Edição 530 - Ano 11 – 30 de agosto de 2019

em foco

ICMBio completa 12 anos

Divulgado resultado do concurso de fotografia do ICMBio

Sistema contribui com implementação do Programa de Voluntariado

Publicada IN sobre manejo de espécies exóticas invasoras em UCs

12
anos
ICMBio



Rebio do Jaru realiza expedição de campo do Monitora

Entre os dias 9 e 19 de agosto, a equipe da Reserva Biológica do Jaru (RO) participou de uma expedição de campo para a segunda coleta de dados de mamíferos de médio e grande porte diurnos e aves cinérgicas (alvos de caça) e implantação do Protocolo Igarapés de Monitoramento da Biodiversidade Aquática Continental. As atividades fazem parte do Programa de Monitoramento In Situ da Biodiversidade da unidade de conservação.

As coletas de mastofauna e aves ocorreram nas três unidades amostrais (UA) do programa, implantadas no interior da UC, em uma área de referência no rio Tarumã. Em cada UA existe uma trilha de 5 quilômetros de extensão para avistamento de mamíferos e aves, que foram varridas e posteriormente percorridas diariamente a uma velocidade de aproximadamente 1 km/h para realização dos avistamentos.

Nesta segunda coleta de mamíferos e aves em 2019, foram feitos 95 avistamentos, totalizando 179 espécimes de 29 espécies diferentes. Foram localizados esquilo, cutia, veado-vermelho, veado-roxo, gato-mourisco, cachorro-do-mato-comum, tamanduá-mirim, macaco-de-cheiro, micos, macaco-barrigudo, zogue-zogue, cuxiú, jacamim, mutum, jacu e várias espécies de inhambu.

Durante a expedição, também foram retiradas as câmeras trap instaladas em maio de 2019 para coleta de dados do "Protocolo Trilhas". Ele consiste na instalação de seis câmeras trap (acionadas por movimento) ao longo de cada trilha de 5 quilômetros, com intervalos de 1 quilômetro de distância entre elas, totalizando 18 câmeras. As câmeras realizaram os registros (filmes de 15 segundos) das espécies da fauna da UC durante um período de 60 dias.

Durante a expedição também foi realizada a implantação do "Protocolo Igarapés" de Monitoramento da Biodiversidade Aquática Continental. O protocolo visa em coletar informações de três grupos de indicadores: peixes (morfotipos), odonatas (libélulas) e habitat (variáveis físicas de estrutura) em seis igarapés de terra firme da UC. As estações amostrais são delimitadas em trechos de 100 metros de comprimento. Como resultado, foram coletados 1.532 espécimes de peixes de 18 morfotipos diferentes. Em relação às odonatas, foram registrados 204 espécimes do grupo Zygoptera e 4 espécimes do grupo Anisoptera.

Os espécimes de peixes coletados foram enviados para a Universidade Federal de Rondônia (Unir) e os odonatas, à Universidade Federal do Pará (UFPA) para tombamento em coleções e

futura identificação da espécie, além da possibilidade de desenvolvimento de futuras pesquisas pela instituição e pesquisadores parceiros.

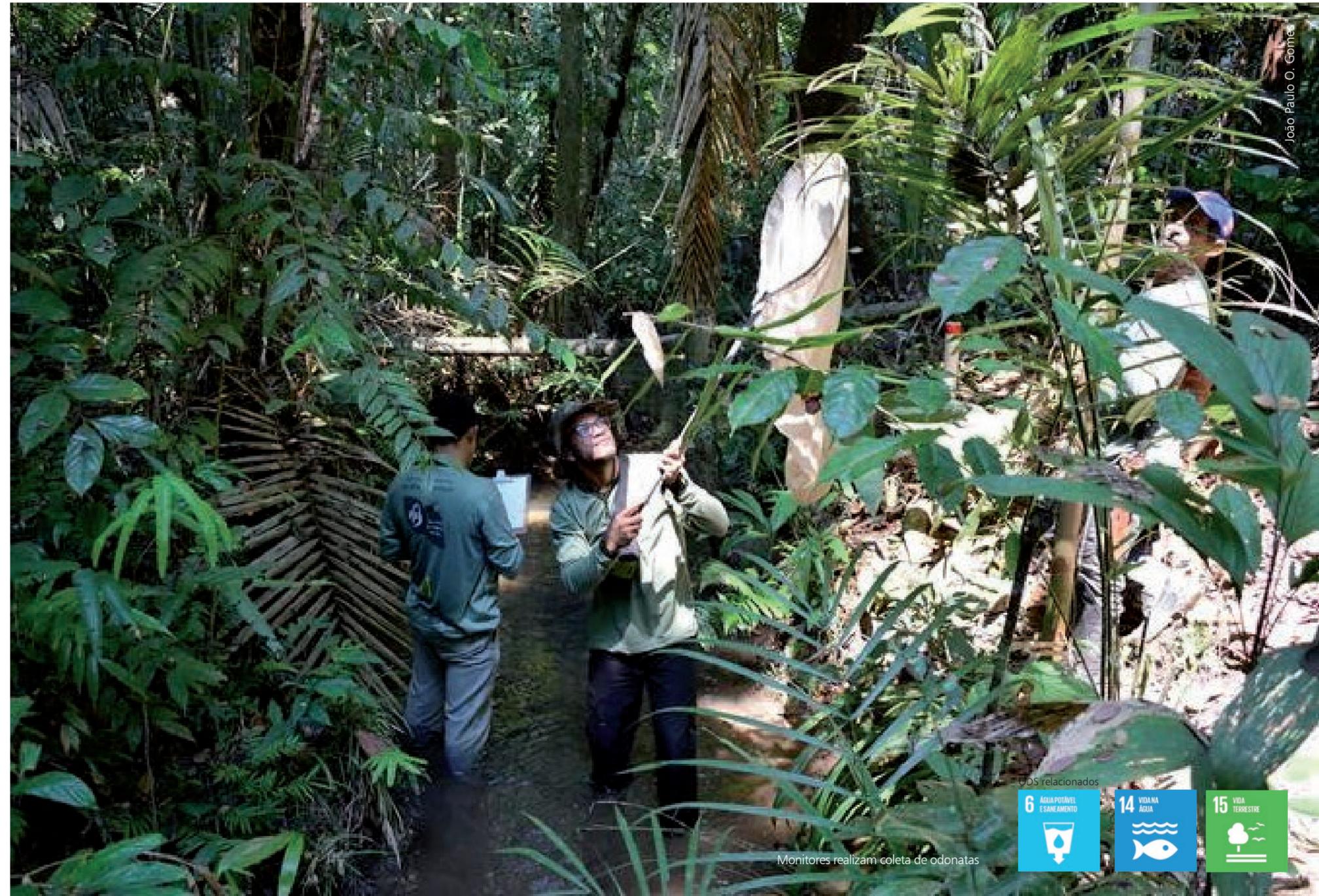
Em 2019, completam-se quatro anos de implantação dos Protocolos de Monitoramento dos alvos terrestres (mamíferos, aves, borboletas e plantas lenhosas)

na Reserva Biológica do Jaru. Neste período, foram realizados 700 quilômetros de transecção linear (caminhadas a 1 km/h) ao longo das trilhas de 5 quilômetros para somar-se um total de 977 avistamentos de mamíferos e aves, sendo 2.176 espécimes (indivíduos) avistados. Em relação a borboletas frugívoras, foram coletadas 1.577 espécimes ao longo deste tempo. As plantas lenhosas somam 932 plaqueteadas e coletadas suas informações.

Atualmente a Reserva Biológica do Jaru possui quatro estações amostrais do Protocolo de Monitoramento dos alvos terrestres (mamíferos, aves, borboletas e plantas lenhosas), sendo três unidades em uma área de referência de pre-

servação no rio Tarumã e uma unidade próxima à base de fiscalização na confluência do rio Jaru com o rio Machado. Em relação ao "Protocolo Igarapés" de monitoramento da biodiversidade aquática continental, existem seis estações amostrais que ficam próximas das três estações do rio Tarumã.

A equipe da expedição foi composta pelo analista ambiental João Paulo de Oliveira Gomes e o técnico ambiental João Bosco Ferreira Ribeiro, além de sete prestadores de serviço contratados com recursos do Arpa, na sua maioria moradores do entorno da UC. Também participaram três pesquisadores da Unir e um pesquisador da UFPA.



1º lugar no Concurso Interno de Fotografia do ICMBio



APA do Planalto Central inicia pesquisa sobre grandes mamíferos

A Área de Proteção Ambiental do Planalto Central (DF/GO) realizou neste mês a primeira saída de campo do projeto de pesquisa “Médios e Grandes Mamíferos da APA do Planalto Central”. A iniciativa é uma parceria entre a equipe de biólogos do “Brasília é o Bicho” e do ICMBio, representados por técnicos da APA e do CBC.

O objetivo do trabalho é avaliar quais são as espécies de mamíferos de médio e grande porte presentes na região norte da unidade de conservação, principalmente em sua zona de conservação ambiental, na bacia hidrográfica do rio Maranhão e na zona de proteção do Parque Nacional de Brasília e da Reserva Biológica da Contagem.

O projeto também tem a finalidade de subsidiar tecnicamente os estudos para criação ou expansão de unidades de conservação federais nesta importante região da APA do Planalto Central, que também está situada no Corredor Ecológico do Cerrado e faz parte da Reserva Mundial da Biosfera e da APA Distrital do Cafuringa.

Entre as espécies presentes no território da APA, encontram-se os maiores felinos das Américas: onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*) e jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Entretanto, não há a ocorrência de nenhum estudo que indique como estão as populações desses carnívoros e questões como declínio populacional ou conflito com as comunidades locais apresentam carências de estudos.

O projeto visitará as propriedades particulares inseridas no território da APA do Planalto Central a procura de possíveis parceiros para

a pesquisa e de atores que possam contribuir com a disseminação da consciência ambiental entre as comunidades locais. As parcerias com as comunidades e proprietários da região é importante para que permitam o acesso às áreas e para auxiliar na coibição da caça ilegal, atividade recorrente na região.

Para execução do projeto serão instaladas armadilhas fotográficas em áreas chave, principalmente próximo aos afluentes do rio Maranhão (Gorro do Saci) e às nascentes da Chapada da Contagem. Estas regiões serão divididas em subáreas para amostragem de armadilhas. No método utilizado pelos pesquisadores, as câmeras permanecerão por 90 dias em cada local, revelando quais são as espécies de mamíferos que frequentam cada área.

“O projeto tem potencial de gerar informações importantes para a proteção ambiental da APA do Planalto Central, inclusive para os processos e estudos de criação de novas UCs na região ou expansão das existentes. Além disso, poderá contribuir no processo de revisão do Plano de Manejo da APA e subsidiar ações no âmbito do ICMBio para a implantação da Política Nacional de Unidades de Conservação”, afirmou a equipe envolvida.



Acevo Brasília é o Bicho

Onça-parda registrada no território da APA do Planalto Central

ICMBio no combate aos incêndios na Amazônia

O Instituto Chico Mendes está presente na Operação Verde Brasil, uma ação do governo brasileiro para combater incêndios florestais que atingem a Amazônia Legal ao longo dos últimos dias. A instituição se junta aos 43 mil militares das Forças Armadas que foram autorizados pelo presidente Jair Bolsonaro na última sexta-feira (23) a participar do combate aos focos de incêndio no Norte do País.

Além das Forças Armadas, foram mobilizados brigadistas do Ibama, parceiro histórico do ICMBio no combate a incêndios; bombeiros militares dos estados atingidos e 30 bombeiros da Força Nacional que possuem experiência em emergências ambientais.

A operação é comandada pela 17ª Brigada de Infantaria de Selva em sua área de responsabilidade (Rondônia e Acre) em continuidade à Operação Jequitibá, ocorrida na Floresta Nacional de Jacundá. Neste estado, o ICMBio faz parte do Comando Unificado junto ao Corpo de Bombeiros Militares de Rondônia e Ibama. Na área, o incêndio está no nível 3 de acionamento, quando são mobilizadas forças nacionais. São três setores: base no distrito de Rio Branco, Floresta Nacional de Jacundá e Terra Indígena Tenharim Marmelos.

O governo brasileiro disponibilizou R\$ 38,5 milhões para atender de forma emergencial o combate ao fogo na Amazônia. Entre outros custos, a verba é utilizada também para suprir a necessidade com toda a estrutura necessária ao combate a incêndios: viaturas para o transporte de tropas; veículos aéreos para transporte a locais inacessíveis ou lançamento de água; materiais de combate diversos etc. Dois aviões C-130 Hércules da Força Aérea Brasileira (FAB) estão na operação: um usado para lançamento de água e outro para transporte de tropas.



Em Brasília, o ICMBio também participa do Centro de Operações Conjuntas que acompanha diariamente as ações na Amazônia. Técnicos e especialistas acompanham 24 horas por dia todas as informações das frentes de combate e coordenam operacionalmente o trabalho de todos os órgãos envolvidos.

A Operação Verde Brasil reitera os compromissos historicamente assumidos pelo Brasil de proteger e preservar a Amazônia e sua rica biodiversidade. O Brasil empreende todas as forças disponíveis no combate aos incêndios, principalmente pelo fato de a Amazônia ser um bioma sensível ao fogo e por esta razão também trabalha na apuração e investigação de incêndios criminosos que constituem ilícitos ambientais passíveis de processos administrativos e criminais.

Clique [aqui](#) e confira mensagem do presidente do ICMBio sobre a Operação Verde Brasil.



Operação Verde Brasil na Floresta Nacional de Jacundá

Sistema contribui com implementação do Programa de Voluntariado

Marco Sartti



Parna da Serra da Bodoquena, uma das UCs que aderiu ao programa

Nesta quarta-feira, 28 de agosto, foi comemorado o Dia Nacional do Voluntariado, data celebrada no ICMBio como mais uma oportunidade para envolver a sociedade na conservação da biodiversidade brasileira. Com a reestruturação do Programa de Voluntariado, o órgão ampliou a participação dos cidadãos em suas atividades e no cumprimento de sua missão na gestão das unidades de conservação.

Atualmente, é possível a todas as unidades organizacionais do Instituto Chico Mendes ofer-

tar vagas de voluntariado. Para contribuir com o estabelecimento do programa, o instituto está em processo de implementação do Sistema de Gestão do Programa de Voluntariado do ICMBio, ferramenta que tem como objetivo dar mais autonomia às unidades para gerir o programa.

Atualmente, 205 unidades de conservação e 11 centros de pesquisa mantêm adesão ao programa, porém nem todas utilizam o sistema. A expectativa é de que este número seja ampliado: "Convidamos todas as unida-

des organizacionais a conhecer o sistema e a passar a utilizá-lo. Esta é mais uma oportunidade para avançarmos com o voluntariado no ICMBio, pois assim é possível fazer um balanço real das atividades desenvolvidas e voluntários envolvidos", explicou Camilla Helena da Silva, chefe da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental.

O sistema apresenta hoje mais de 18 mil pessoas interessadas em atuar no Programa de Voluntariado do ICMBio. "Para alcançar este pú-

blico, a divulgação de novos editais feitos pelo sistema é fundamental", ressaltou Camilla.

COMO UTILIZAR O SISTEMA?

Para começar a utilizar o sistema, as unidades organizacionais que ainda não são aderidas ao Programa de Voluntariado precisam preencher um formulário no SEI fazendo um breve planejamento de como a iniciativa será desenvolvida. Após esse procedimento, o Serviço de Apoio ao Voluntariado (Sevol) faz a inscrição da unidade no sistema, que pode ser acessado [aqui](#).

Christiana Pastorino, chefe do Sevol, explica que a ferramenta facilita uma série de ações na implantação do Programa de Voluntariado. A partir dela é possível, por exemplo, lançar chamadas, editais e mutirões, controlar toda a execução do programa, selecionar os candidatos, realizar a assinatura do plano de trabalho, controlar a frequência do voluntário e emitir certificados.

"A proposta do sistema é simplificar o estabelecimento do Programa de Voluntariado nas unidades organizacionais. Com sua adesão, o SEI passou a ser utilizado apenas para manter o histórico do planejamento e solicitar material de consumo, como blusas e bonés, e recursos das áreas temáticas para realização de atividades, o que inclui alimentação, hospedagem e equipamento de proteção individual", explicou a analista ambiental.

O tutorial para uso do sistema e outras informações para gestão do programa podem ser encontradas na página do Programa de Voluntariado na Rede ICMBio. Dúvidas podem ser esclarecidas pelos telefones (61) 2028-9139/9578/9512 ou e-mail voluntariado@icmbio.gov.br.

Está previsto para novembro o lançamento do curso EAD "Gestão do Programa de Voluntariado nas Unidades Organizacionais do ICMBio". A capacitação contará com quatro módulos que terão o propósito de preparar os servidores para planejar e gerir adequadamente o voluntariado nas unidades organizacionais, conforme a trilha de gestão do programa. Mais informações serão divulgadas em breve.

2º lugar no Concurso Interno de Fotografia do ICMBio



ICMBio completa 12 anos

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) completou 12 anos na última quarta-feira (28). São muitas as conquistas ao longo deste período para administrar e proteger as 334 unidades de conservação, que representam 9,1% da área continental protegida e 24,4% da área marinha brasileira. "O ICMBio desempenha um papel importante na proteção da biodiversidade brasileira, e o desafio é grande", ressaltou o presidente do ICMBio, Homero Cerqueira.

Segundo ele, o ICMBio tem melhorado e ampliado a visitação nas unidades de conservação, além de seguir com as concessões dos parques nacionais. A visitação em UCs estabeleceu um novo patamar em 2018 com mais de 12,4 milhões de visitas, um aumento de 16% (1,7 milhões de visitas) em relação ao recorde anterior de 10,7 milhões, em 2017. A visitação, por exemplo, no Parque Nacional da Tijuca (RJ), cresceu 11%, de junho de 2018 a junho de 2019.

Os impactos econômicos do turismo afetam diretamente a gestão das UCs e os empreendimentos turísticos, mas atingem também, indiretamente, outros tipos de negócios e comunidades locais, gerando renda e empregos. Segundo estudos, os visitantes gastaram cerca de R\$ 2,4 bilhões nos municípios de acesso às UCs.

Nos últimos 12 meses, foram autorizadas 3.307 pesquisas para realização de atividades com finalidade científica ou didática. A aprovação de diversos planos nacionais de ação (PANs) para a conservação de espécies, como neste mês, que foram publicados três PANs: Peixes e Eglas da Mata Atlântica, Peixes Amazônicos e Cetáceos Marinhos, contemplando 135 espécies ameaçadas de extinção. Além da implementação do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Programa Monitora), com 95 UCs envolvidas, formando monitores que ajudam a cuidar da biodiversidade.

Neste ano também foi assinado o acordo com a ONG alemã Association for the Conservation of Threatened Parrots (ACTP), para repatriar da Alemanha 50 exemplares da ararinha-azul até o final deste ano. "Trazer a ave para o Brasil demandou um grande esforço do Ministério do Meio Ambiente, o que leva tempo, mas hoje

estamos perto de ter a ararinha-azul voando na Caatinga", ressaltou o presidente do ICMBio.

CAPACITAÇÃO E EQUIPAMENTOS PARA FISCALIZAÇÃO

O ICMBio investiu em capacitação e equipamentos para as ações de fiscalização. Foram realizadas operações com grandes contingentes de agentes do ICMBio e de forças de segurança. Exemplo disso foi a barreira feita com fiscalização na região da BR 163, para proteger do garimpo e desmatamento a Floresta Nacional do Jamanxim e a Área de Proteção Ambiental do Tapajós (PA).

Outros destaques de reforço em ações fiscalizatórias contemplaram Parque Nacional de Pacaás Novos (RO), Reserva Biológica do Gurupi (MA) e as florestas nacionais do Bom Futuro, Jacundá e Jamarí (RO), que mantiveram operações durante boa parte do ano, e o Parque Nacional do Mapinguarí (RO/AM), que realizou atividade de barreira por 90 dias e conseguiu inibir grande desmatamento ainda no seu início. Na semana passada, fiscais do ICMBio e 28 policiais militares combateram uma invasão dentro do Parna de Pacaás Novos.

De setembro de 2018 a agosto de 2019, foram executadas 559 ações de fiscalização, 1.681 autos de infração aplicados e R\$ 207.148.686,31 multas simples aplicadas. Também foram promovidas várias ações de fiscalização para a Operação Integração, que atuou em nove frentes de ação concentrando esforços institucionais nas UCs que representaram mais de 75% do desmatamento em unidades na Amazônia, atuando de forma contínua na região norte do estado de Rondônia, sul do Amazonas, na área de influência da BR 163 (PA) e na Rebio do Gurupi.

O ICMBio também ampliou o número de unidades que participam do manejo do fogo e combate a incêndios como estratégia de prevenção e combate aos incêndios florestais (em 2016 eram 10 e agora está em 36 unidades). Também foram realizados 76 cursos de formação e seleção de brigadistas, com a capacitação de aproximadamente 3 mil pessoas, investimentos em equipamentos (motoserras, roçadeiras, motosserras, mangueiras e queimadores) e a contratação de 1.170 brigadistas.

12 anos ICMBio

Hoje é um dia especial e histórico.

O ICMBio completa 12 anos e a melhor forma que encontramos para prestigiar nossa Instituição é a entrega que nossos companheiros estão fazendo: longe de suas famílias e abrindo mão do conforto, estamos em campo defendendo a nossa Amazônia. Mesmo nessa condição, sujeitos à críticas da imprensa mas, movidos pelo amor ao Instituto, à Biodiversidade, ao país e compromisso com as futuras gerações.

FELIZ ANIVERSÁRIO ICMBIO!!!

Presidente do ICMBIO e diretores



Rebio de Santa Isabel recebe visita de estudantes

Estudantes de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Sergipe (UFS) tiveram a oportunidade de realizar uma visita técnica à Reserva Biológica de Santa Isabel (SE) no dia 21 de agosto. Em campo, os alunos puderam vivenciar os esforços para monitoramento dos ninhos de tartarugas, as ações de manejo para conservação de espécies ameaçadas, os ambientes protegidos pela Rebio e os desafios de sua gestão.

Para enriquecer a formação dos estudantes, os professores Roberto Schwarz Junior e Mario Tomé de Souza fizeram uma programação em conjunto com o ICMBio. Entre os temas apresentados, estiveram SNUC, objetivos da Rebio e o histórico dos trabalhos do Tamar para conservação das tartarugas marinhas no litoral de Sergipe.

ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO DOS RECURSOS PESQUEIROS

Como parte das estratégias de gestão pesqueira nacional foram discutidos temas e ações relacionados à missão do ICMBio, como criação, implementação e gestão de unidades de conservação; acordos de pesca; gestão participativa e avaliações do estado de conservação das espécies. Alunos e professores puderam discutir os desafios da gestão das UCs federais e sua contribuição para a sustentabilidade da atividade pesqueira.

O histórico de criação da Rebio também despertou interesse dos graduandos. Os trabalhos de pesquisa e conservação de tartarugas marinhas, iniciados pelo Tamar em 1982, demonstraram que o litoral de Pirambu e Pacatuba era uma importante área de reprodução das tartarugas marinhas, em especial a tartaruga oliva (*Lepidochelys olivácea*). Essa particularidade, associada às características da paisagem, composta por campos de dunas, lagoas e restinga,

motivaram a criação da reserva biológica em 1988. Na atividade de campo, a unidade também foi utilizada como exemplo para discutir a evolução da legislação ambiental brasileira, principalmente com a publicação do SNUC.

SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E AMBIENTES PROTEGIDOS

Durante a visita, os alunos também puderam observar os efeitos das ações de proteção na paisagem local. No interior da unidade, os ecossistemas estão em estado bastante natural e os serviços ecossistêmicos garantidos. A recarga do aquífero Marituba, no município de Pacatuba, foi descrita pelos servidores do ICMBio como um dos serviços ecossistêmicos proporcionados pela Rebio, destacando a importância da área protegida para o fornecimento de água potável para as comunidades do entorno.

PARCERIA INSTITUCIONAL

A grande proximidade entre as ações realizadas pela UFS e o ICMBio já motivaram diversos trabalhos de pesquisa científica em diferentes temáticas. Com o curso de Engenharia de Pesca, a expectativa é de que sejam construídas oportunidades que possam contribuir para a formação dos alunos, incluindo a pós-graduação, estimulando a permanência e contribuição dos profissionais para o desenvolvimento da região.



Estudantes conheceram atividades realizadas na UC

Publicada IN para autorização de manejo de espécies exóticas invasoras em UCs



Manejo do javali é um dos temas apresentados no guia

Na última semana, foi publicada a Instrução Normativa ICMBio nº 6/2019, que define os procedimentos para emissão de autorização para o manejo de espécies exóticas invasoras em UCs federais. A publicação regulamenta inciso da Estrutura Regimental do ICMBio que dispõe sobre a execução de medidas para prevenção de introduções e o controle ou erradicação de espécies exóticas ou exóticas invasoras em UCs federais e suas zonas de amortecimento.

De acordo com a IN, os projetos de manejo deverão contemplar aspectos como viabilidade das ações de controle das espécies alvo, fundamentação técnico-científica para os métodos propostos para controle, probabilidade de reinvasão, acessibilidade às áreas invadidas e indicação de medidas complementares de restauração ou recuperação ambiental quando for o caso. Eles poderão ser submetidos pelas próprias unidades de conservação, centros de pesquisa em conjunto com UCs e agentes externos ao ICMBio.

Estes projetos serão autorizados pela DIBIO, ouvindo a Coordenação-geral de Estratégias para Conservação (CGCON), mediante análise técnica do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC).

A IN também reconhece o “Guia de Orientação para o Manejo de Espécies Exóticas Invasoras em Unidades de Conservação Federais” como o principal documento orientador para elaboração e análise dos projetos. A publicação contempla métodos aprovados pelo ICMBio, assim, projetos que contemplarem espécies e medidas apresentadas no guia te-

rão análise mais simplificada. Os roteiros para elaboração do projeto e do relatório técnico estão disponíveis na publicação.

GUIA

O Guia de Orientação para o Manejo de Espécies Exóticas Invasoras em Unidades de Conservação Federais tem por objetivo suprir uma lacuna de informação e orientação para uma das ameaças mais significativas à diversidade biológica.

A publicação apresenta a legislação vigente que faz referência a espécies exóticas invasoras, incluindo tratados internacionais; trata de medidas de prevenção, detecção precoce e resposta rápida, consideradas as medidas de menor custo e melhores oportunidades para evitar o avanço de invasões biológicas; e contém indicações para o manejo de espécies exóticas invasoras de diversos grupos biológicos em ambientes terrestres, de águas continentais e marinhos.

Nesse sentido, a proposta é que, à medida que houver mais informação disponível, as espécies exóticas invasoras de ocorrência conhecida, assim como ações práticas de prevenção, detecção precoce e resposta rápida e controle ou erradicação, sejam incluídas no Painel Dinâmico do ICMBio.

“Ainda que muitas espécies exóticas invasoras reconhecidas no país não estejam dentro de UCs federais, as espécies comuns na paisagem são aquelas que tendem a chegar, por vias e vetores diversos. Por isso a aprendizagem em rede no ICMBio é importante não só para replicar experiências que deram certo, mas também para alertar sobre métodos ou técnicas que não são eficientes ou não surtiram os resultados esperados e sobre outras espécies”, alertou Tainah Guimarães, analista ambiental do CBC.

Outras informações podem ser obtidas pelo e-mail cbc@icmbio.gov.br. O guia poder ser acessado no [site do CBC](http://site.do.CBC), a publicação é atualizada regularmente.



Kennedy Borges. Ninho de beija-flor-de-garganta-verde (*Amazilia fimbriata*) e o cuidado parental com a prole.

Confira os ganhadores do concurso de fotografia

A fotografia de natureza vem ganhando grande espaço e tem sido utilizada como mais uma das ferramentas para divulgar e chamar a atenção para a questão ambiental. Para quem trabalha no ICMBio, rotineiramente é possível registrar belas imagens, diferentes espécies ou a ação de um comunitário em uma das unidades de conservação federais.

Para promover esta que é considerada por alguns estudiosos como a oitava arte, o Instituto Chico Mendes realizou neste ano seu primeiro concurso interno de fotografia. A iniciativa buscou promover a integração de seu quadro funcional e divulgar as atividades realizadas no órgão, oportunizando a promoção de imagens de unidades de conservação, espécies da fauna e flora, pesquisa, extrativismo, ações socioambientais e ações da autarquia.

Foram 54 inscritos e 144 fotos avaliadas. A Comissão Julgadora contou com a participação de Bruno Bimbato, chefe substituto da Divisão de Comunicação Social (DCOM); Nana Brasil, analista administrativo da UAAF4 e mestrandia em Comunicação com estudos na área de Imagem e Som; e Marcos Amend, fotógrafo de natureza que registrou diversas unidades de conservação. Para avaliar as imagens, eles utilizaram critérios como originalidade, criatividade na abordagem do tema, escolha e uso dos elementos visuais, adequação dos elementos e materiais utilizados na composição da fotografia.

“Queremos agradecer a participação de todos e dar os parabéns aos finalistas. O concurso mostrou que temos inúmeros amantes da fotografia no ICMBio. Queremos aproveitar estes talentos para divulgar as ações do instituto. Esperamos que outras edições do concurso sejam realizadas nos próximos anos”, afirmou Bruno Bimbato.

Ao longo desta edição do ICMBio em Foco, é possível conferir os três primeiros lugares do concurso e na Galeria de Fotos estão divulgadas as imagens finalistas. Os prêmios foram cedidos pela Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós (Coomflona), concessionária Cataratas do Iguaçu, Fundação Pró-Tamar, Coordenação-geral de Proteção do ICMBio e em razão de um termo de ajustamento de conduta.

Tem algum comentário sobre as fotos dos finalistas? Clique [aqui](#) e veja na Rede ICMBio. Marque com @ + nome do participante e deixe seu comentário lá!

Confira os prêmios dos finalistas:

1º lugar: troféu, mochilão do ICMBio para viagem, bandeja Tramontina/Coomflona, mochila da Operação Integração, camiseta do ICMBio, bonnie hat (chapéu), kit Parna do Iguaçu (chaveiro, caneta, camiseta, squeeze e pelúcia), kit Tamar (toalha, caderno, sacola e caneca) e livros “Abrolhos – Santuário Marinho” e “Parque Nacional do Iguaçu – Patrimônio Natural da Humanidade”.

2º lugar: troféu, mochila da Operação Integração, camiseta do ICMBio, bonnie hat, kit Parna do Iguaçu (chaveiro, caneta, camiseta, squeeze e nécessaire), kit Tamar (toalha, caderno, sacola e caneca) e livros “Abrolhos – Santuário Marinho” e “Meu vizinho, o Parque Nacional do Iguaçu”.

3º lugar: troféu, kit Tamar (toalha, caderno, sacola e caneca), kit Parna do Iguaçu (chaveiro, caneta, camiseta, squeeze e mochila) e livro “Abrolhos – Santuário Marinho”.

Finalistas: toalha do Tamar e livro “Abrolhos – Santuário Marinho”

Iniciadas ações emergenciais para salvar duas das espécies de aves mais ameaçadas do mundo

Arthur Andrade



Choquinha-de-alagoas (*Myrmotherula snowi*)

Entre os dias 19 a 22 de agosto, especialistas em conservação se reuniram em Foz do Iguaçu (PR) para um workshop com o objetivo de criar um plano de emergência para salvar duas espécies de aves brasileiras da iminente extinção: a rolinha-do-planalto (*Columbina cyanopis*) e a choquinha-de-alagoas (*Myrmotherula snowi*). No mundo, restam menos de 20 indivíduos de ambas espécies.

O evento reuniu 29 especialistas de 15 instituições renomadas do mundo inteiro, incluindo biólogos que trabalham diretamente com as duas espécies em campo, especialistas em reprodução sob cuidados humanos, pesquisadores e conservacionistas. “O workshop serviu para planejar ações de emergência para salvar ambas as espécies e trabalhar por sua recuperação na natureza, com atividades dentro dos planos de ação nacional para a conservação das espécies”, comenta Eduardo Barbosa, do Cemave.

O evento foi conduzido por Kristin Leus e Kathy Traylor-Holzer, facilitadores especializados do Grupo de Especialistas em Planejamento para a Conservação, que faz parte da Comissão de Sobrevivência de Espécies da IUCN. “Utilizamos uma metodologia testada e comprovada para desenvolver o plano. Os resultados do workshop são considerados com-

ponentes oficiais dos planos de ação do governo brasileiro, bem como recomendações no cenário internacional”, comenta Carmel Croukamp, diretora-geral do Parque das Aves.

TRABALHANDO COM ESPÉCIES À BEIRA DA EXTINÇÃO

Há 75 anos não havia registro da rolinha-do-planalto, até que ela foi redescoberta em 2015. A Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil – SAVE Brasil implementou rapidamente um projeto de conservação para proteger o habitat da rolinha e aprender mais sobre a história natural da espécie, conhecida apenas de uma pequena área do Cerrado. Hoje, existem registros de apenas 20 indivíduos da espécie.

A choquinha-de-alagoas sobrevive apenas na Estação Ecológica de Murici, no estado de Alagoas. O número de indivíduos dessa espécie diminuiu drasticamente nesse fragmento de Mata Atlântica altamente desflorestado, e a população total pode estar reduzida a apenas 12 aves. “Nos últimos anos, perdemos três espécies de aves que habitavam as florestas da Mata Atlântica do Nordeste do Brasil. Não temos tempo a perder. Este workshop é um passo fundamental para reverter a maré de extinção de aves no Brasil”, comentou Pedro Develey, diretor executivo da SAVE Brasil.

Os esforços extensivos liderados pela organização em dois locais no país para proteger os últimos indivíduos de ambas as espécies e seu habitat foram bem-sucedidos, mas elas precisam de ainda mais ajuda neste momento. “Há tão poucos indivíduos restantes que um único evento, como uma tempestade, uma doença ou um incêndio, pode acabar com essas espécies”, enfatizou Nigel Collar, da BirdLife International.

O PLANO DE AÇÃO

Após extensas deliberações, foi desenvolvido um plano de ação para aumentar o conhecimento sobre as espécies e protegê-las em seu habitat natural. Como parte do documento, o grupo discutiu métodos para levar ovos com segurança aos cuidados humanos e criar uma grande população de aves dessas espécies para serem devolvidas à natureza. Simultaneamente, as equipes no campo trabalharão para reduzir as ameaças que causam o declínio das populações.

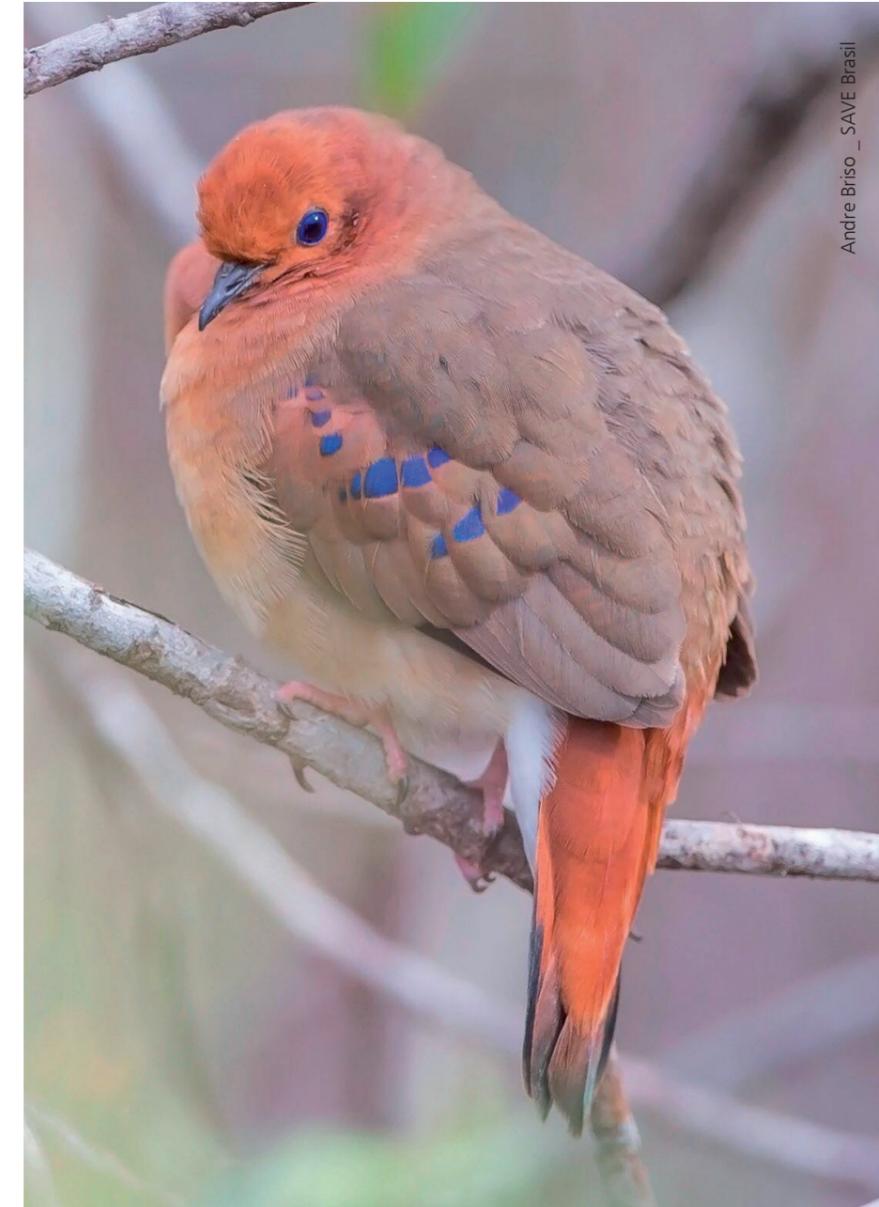
“Este é um trabalho extremamente delicado. Ambas as espécies são muito pequenas e muito particulares em relação à alimentação e ao habitat, e o grupo começará aprendendo como criar espécies de aves semelhantes sob cuidados humanos”, comenta Ben Phalan, chefe de conservação do Parque das Aves.

“A criação sob cuidados humanos só deve ser considerada em circunstâncias muito particulares, mas, quando a população de uma espécie está reduzida a tão poucas aves, ela precisa ser uma opção”, diz Carl Jones, biólogo que participou do workshop. Jones foi fundamental para salvar nove espécies da extinção, trabalho pelo qual recebeu o Prêmio Indianápolis, conferido por contribuições extraordinárias aos esforços de conservação.

Se técnicas adequadas puderem ser desenvolvidas para levar os ovos dessas espécies para o cuidado humano sem impactos negativos nas populações na natureza, elas serão mantidas em um local não revelado, no Brasil, garantindo sua segurança.

ESFORÇOS DE MUITAS INSTITUIÇÕES

O workshop foi organizado pelo Centro de Sobrevivência de Espécies: Brasil da CSE da IUCN,



Rolinha-do-planalto (*Columbina cyanopis*)

que tem sua sede no Parque das Aves, em Foz do Iguaçu. O evento foi organizado pela SAVE Brasil, o Parque das Aves e o Grupo de Especialistas em Planejamento para a Conservação, com apoio do Cemave, American Bird Conservancy, BirdLife International, Zoológico de Chester, Zoológico de Toledo, Durrell Wildlife, Vogel-park Marlow, Esalq/Universidade de São Paulo, Universidade de Alagoas, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Roraima e Universidade Estadual do Norte Fluminense.

“É uma grande honra trabalhar em conjunto com este grupo de profissionais, entre os quais especialistas com experiência significativa em salvar espécies à beira da extinção. Todos os envolvidos continuarão trabalhando juntos para garantir um bom resultado”, comentou Carmel.

Brasil e Moçambique trocam experiências sobre pesca

Brasil e Moçambique trocaram experiências sobre pesca durante as visitas na Reserva Extrativista Marinha de São João da Ponta, no Pará, e no litoral sul de Pernambuco, na APA da Costa dos Corais e no Cepene. O intercâmbio faz parte do acordo de cooperação técnica entre Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas de Moçambique, ICMBio, Confrem e Rare. De 13 a 21 de agosto, eles trocaram experiências e aprendizados sobre as unidades de conservação e o modelo de gestão participativa da pesca artesanal no setor costeiro e marinho brasileiro. O resultado foi uma troca importante de informações sobre os desafios e soluções para promover uma pesca de pequena escala mais consciente e sustentável.

No Pará, a delegação moçambicana visitou os manguezais da Resex de São João da Ponta. Na sede da Associação Mocajum, parceiros e lideranças comunitárias mostraram como é feita a gestão compartilhada da pesca nas unidades de conservação de uso sustentável. O pescador João Lima fez a demonstração do uso da basqueta para o transporte de caranguejos. Joaquim Tembe, do governo de Moçambique, considerou a prática de manejo muito eficiente por reduzir drasticamente a mortalidade de caranguejos. Segundo ele, a prática do uso da basqueta poderá ser adotada no país africano.

Os analistas ambientais do ICMBio explicaram como funcionam as unidades de conservação de uso sustentável, desde a criação das reservas extrativistas, definição dos seus limites e importância da gestão integrada por meio dos mosaicos de UCs.

CONSERVAÇÃO MARINHA NA COSTA DOS CORAIS

No dia 17 de agosto, a comitiva chegou em Pernambuco para visitar o Cepene. Numa ini-

ciativa pioneira no Brasil, foi delimitada uma área fechada no mar em frente ao centro, onde nenhuma atividade pode ser realizada, para promover a recuperação dos recifes e dos estoques pesqueiros. Pescadores locais são os fiscais desta área que tem 300 hectares e existe há 20 anos. Mauro Maida e Beatrice Padovani, pesquisadores da UFPE e parceiros da Rare no projeto Pesca para Sempre, contaram sobre a importância da saúde dos recifes de coral para manter a sustentabilidade pesqueira no Nordeste brasileiro.

Na colônia de pescadores de Tamandaré Z5, a comitiva pode ouvir de Severino Ramos e Cícera Estevão, coordenadores da campanha Pescar Conservar Prosperar, suas experiências e resultados dos trabalhos com a lama de camarão na APA da Costa dos Corais e a proposta de criação da Pró-Resex Rio Formoso. Ainda na colônia, Severino Santos, do Conselho Pastoral da Pesca (CPP), explicou como funcionam os benefícios sociais e a política de seguridade social, como seguro defeso, aposentadoria e auxílio doença.

PEIXE-BOI MARINHO – UMA EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA DE CONSERVAÇÃO

Na oportunidade, analistas do ICMBio também explicaram como funciona a gestão da APA e a conservação do peixe-boi. O trabalho começou em 1994 e reintroduziu 46 animais na natureza. Pescadores, capacitados para o turismo de base comunitária, levaram a comitiva para navegar no rio Tatuamunha, para observar os animais. A iniciativa pioneira da Associação Peixe-Boi traz os pescadores para o lado da conservação e gera renda para mais de 50 famílias. Hoje a APA recebe mais de 1 milhão de visitantes por ano, criando oportunidades e desafios para compatibilizar os diversos usos na área. Em Moçambique, 20% da renda do turismo vai para as comunidades locais que promovem o ecoturismo.

Após este rico intercâmbio técnico-científico, as boas práticas de pesca e gestão participativa do espaço costeiro e marinho no Brasil poderão ser replicadas em Moçambique, servindo como referência para um sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros.

EXPERIÊNCIA DE MOÇAMBIQUE

Moçambique é um país banhado pelo oceano Índico, com um litoral que se estende por mais de 2.400 km. A pesca é uma importante atividade econômica no país, sendo a modalidade artesanal responsável por cerca de 90% da produção nacional de pescado, envolvendo 150 mil pescadores e 350 mil pessoas indiretamente. Por isso, o governo moçambicano tem investido esforços na iniciativa pescador cidadão para garantir o acesso dos pescadores artesanais no sistema nacional de seguridade

social. Com apoio da Rare, foram cadastradas mais de 1.500 pessoas, trazendo esta categoria de profissionais para a economia formal.

INICIATIVA DA RARE

A visita da comitiva de Moçambique foi promovida pela Associação Rare do Brasil no âmbito do programa Pesca para Sempre. Participaram da missão instituições brasileiras como Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros e Marinheiros (Confrem); secretarias de Estado do Pará e Instituto Recifes Costeiros. O governo moçambicano estava representado pela Administração Nacional de Pescas de Moçambique, Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura, Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Administração Nacional de Áreas de Conservação e Direção Provincial de Pescas Sofala.



Acervo Rare

Estudantes participam de aula de campo em UC



Alunos percorreram trilha do monumento natural

Sobre a visita ao monumento natural, o estudante Guilherme Constantino de Araújo relatou: “Minha turma participou de uma trilha ecológica na Caatinga, ao longo dos cânions do São Francisco. Pude ver que a região é muito rica em beleza e em história, tem uma vista incrível dos cânions e apresenta encantadora vegetação. A trilha ecológica foi

uma importante ferramenta para desenvolver a educação ambiental e social, pois foi uma maneira prática de combinar a observação e o contato direto com a flora e topografia da região. Pude aprender e apreciar este rico lugar de nossa região”.

A visita faz parte da programação de educação ambiental planejada pela gestão da UC para 2019. O planejamento conta com a parceria de outras instituições para implementação do programa, que já teve participação de outras instituições do entorno, como associações de assentados, prefeituras, escolas estaduais e universidades públicas.

“A atividade de educação ambiental em contato direto com o bioma é uma das mais impactantes para aqueles que estamos ensinando sobre a conservação do meio ambiente. Essa é mais uma das várias atividades de educação ambiental que fizemos este ano e certamente iremos continuar fazendo e cumprindo o cronograma planejado”, afirmou Emerson Leandro, chefe da UC.

O Monumento Natural do Rio São Francisco (AL/BA/SE) recebeu neste mês um grupo de alunos para uma aula de campo na unidade de conservação. Os estudantes fazem parte do curso “Cultivo de Peixes em Tanques-Rede”, uma parceria entre os governos Federal e da Bahia por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Na oportunidade, os participantes puderam trabalhar a temática “Recuperação Florestal e Uso Correto da Água”. O professor Bergson Leonardo afirmou que “este tipo de visita à unidade de conservação é importante para mostrar na prática as aulas teóricas apresentadas durante o curso. A experiência engrandece o aprendizado e estimula os alunos a fazerem perguntas que podem ser demonstradas na prática”.

O público alvo do curso é formado por jovens, preferencialmente filhos de pescadores e pescadoras artesanais ou de pequenos piscicultores, com idade entre 15 e 29 anos, que estejam desempregados ou sejam de famílias de baixa renda e que não tenham concluído o ensino fundamental ou médio. O curso é gratuito e tem duração de 200 horas.

Contas

Edital aberto para melhorar serviços de visitação em UCs

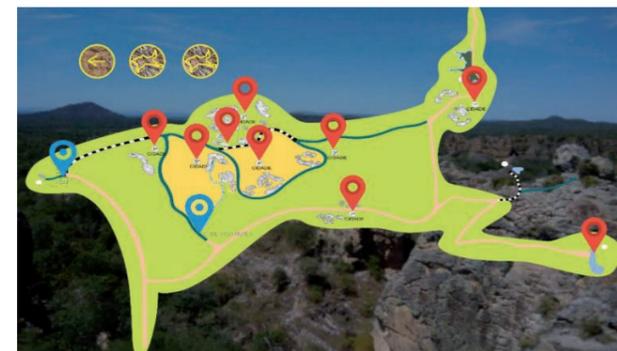
O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) está com edital aberto para elaboração e apresentação de estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira para a concessão de serviços de apoio à visitação para os parques nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral (SC/RS) e das florestas nacionais de Canela e São Francisco de Paula (RS). Os estudos poderão ser apresentados para uma ou mais unidades de conservação individualmente, sendo ainda possível a proposição de arranjos que envolvam estudos integrados para as UCs.

Os interessados deverão consultar o plano de manejo das unidades, os planos de uso público, os estudos anteriores e os documentos de orientação para o planejamento do uso público em unidades de conservação, o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação, o Índice de Atratividade Turística e o Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação. Podem participar pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e que atendam às especificações do edital, disponível [aqui](#).

Sete Cidades ganha aplicativo criado por estudante

O estudante de Ciências da Computação da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) de Piri-piri, Vinícius da Silva, produziu um aplicativo sobre o Parque Nacional de Sete Cidades. A ferramenta funciona como um catálogo virtual, com informações dos pontos de visitação, preços e

planos de passeio, mapas, como chegar na unidade de conservação e imagens dos locais visitados. Apresentado durante o Congresso Nacional das Unidades de Conservação do Delta do Parnaíba, o aplicativo, segundo seu criador, é um importante difusor de informações sobre a UC, contribuindo para a divulgação da unidade de conservação, ajudando no turismo e estimulando as pessoas a buscar o contato com a natureza. Waldemar Justo, chefe do parque, conta que Vinícius fez parte de um processo seletivo para novos condutores e tornou-se bolsista, acumulando, assim, conhecimento sobre o parque que proporcionou a criação do APP. Além dessa iniciativa, o contato com a Uespi também possibilitou a restauração da estação meteorológica localizada no interior da UC.



Aplicativo contribuirá com divulgação da UC

ODS relacionados



ODS relacionados



Plataforma reunirá conteúdo dos sites do Executivo

O governo federal lançou na última semana o portal gov.br, plataforma que vai reunir o conteúdo dos sites do Executivo em um único canal. A proposta é facilitar o acesso do cidadão aos serviços públicos e às informações do governo federal. Foram migrados para a nova ferramenta o Portal de Serviços, o Planalto e o Governo do Brasil. Até o fim de 2020, 1,6 mil sites da administração federal farão parte do gov.br e 1.000 serviços serão digitalizados. Para ter acesso ao novo portal, clique [aqui](#).



UC discute combate à poluição

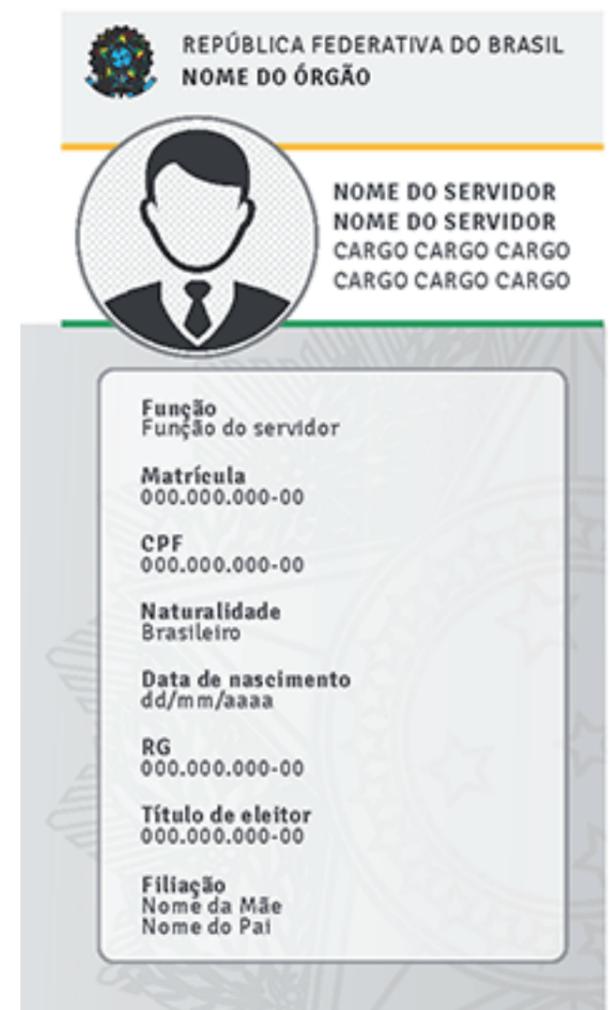
A Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (PB) realizou no dia 14 de agosto uma palestra para debater o combate à poluição, aproveitando a data que tem por objetivo alertar a população sobre esse problema ambiental e buscar medidas para conter a degradação do nosso planeta. Para isso, foi convidada a professora Ana Lúcia Vendel, da Universidade Estadual da Paraíba, que ministrou a palestra "Poluição generalizada por resíduos plásticos no estuário do

Rio Paraíba". Com a presença de aproximadamente 50 pessoas, entre estudantes de escolas e faculdades, representantes de órgãos ambientais e população em geral, a apresentação da pesquisa tratou sobre o que é o resíduo plástico, como eles chegam no estuário, quais os danos a ictiofauna, os graves riscos para a saúde humana e como temos contribuído para essa poluição, além de levantar a discussão sobre os caminhos para mudar esta realidade.



Ministério da Economia disponibiliza nova carteira funcional digital

A nova carteira funcional digital está disponível para todos os servidores públicos. O modelo desenvolvido pelo Ministério da Economia, em parceria com Serpro, segue o padrão utilizado na carteira nacional de habilitação (CNH) e no documento nacional de identificação (DNI). Desta forma, a recém-lançada carteira evitará falsificações, fraudes e golpes. "Em breve, os servidores ativos poderão entrar em qualquer prédio público do Executivo Federal com este novo documento. Assim, simplificamos o processo de identificação ao mesmo tempo que modernizamos o Estado brasileiro a partir do uso de novas tecnologias", afirma o secretário de Gestão e Desempenho de Pessoal, Wagner Lenhart. Segundo ele, a nova carteira funcional poderá, no futuro, ser utilizada como um documento de identificação, assim como a CNH. Para construir o novo modelo de identificação funcional, o ministério utilizou dados dos servidores ativos disponíveis no Sigepe. O processo de identificação será possível a partir de um QR-Code, que pode ser verificado por qualquer cidadão a partir do "Vio" (disponível nas lojas virtuais Play Store e Apple Store). Além da CNH e do DNI, o mesmo procedimento é utilizado no Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV) digital e nas novas placas veiculares. A nova ferramenta está disponível no aplicativo Sigepe Mobile, disponível para download na Play Store ou na Apple Store.



Finalistas do Concurso de Fotografia do ICMBio





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe substituto da Divisão de Comunicação

Bruno Bimbato

Foto da Capa

Acervo ICMBio

Colaboraram nesta edição

Ascom Ministério da Economia, Ascom MMA. Carla Oliveira – DCOM, Emerson Leandro Costa de Oliveira – Mona do Rio São Francisco, Iara Carneiro – APA do Planalto Central, João Paulo de Oliveira Gomes – Rebio do Jarú, Kelly Ferreira Cottens – Rebio de Santa Isabel, Léia Lobo – Flona da Restinga de Cabedelo, Secom.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL